

Miami, 26 de fevereiro de 2026 – “Encerramos 2025 com mais um ano de resultados recordes, impulsionados pela combinação de maior produção, preços mais elevados dos metais e disciplina na gestão de custos. Registramos EBITDA Ajustado anual histórico de US\$547 milhões a um preço médio de ouro de US\$3.446/oz com destaque para o desempenho excepcional do 4T quando alcançamos EBITDA ajustado de US\$207 milhões, a um preço medio de ouro de US\$4.090/oz. Ano de 2025 foi transformacional para a Aura: concluímos a construção e declaramos a produção comercial de Borborema dentro do prazo e dentro do orçamento, entregamos produção recordes trimestrais ao longo do ano, finalizamos a aquisição estratégica da MSG em dezembro e concluímos com sucesso nossa listagem na Nasdaq. Com isso, em fevereiro alcançamos um volume médio diário negociado próximo de US\$100 milhões, além de termos sido incluídos em 58 ETFs apenas nos últimos três meses. Avançamos também em nossos projetos de crescimento, iniciamos as obras preliminares em Era Dorada e obtivemos a licença para a relocação da rodovia em Borborema, etapa fundamental que pode viabilizar a duplicação das reservas do ativo.

Olhando para 2026, projetamos que a produção cresça para 360.000–390.000 GEO, enquanto preparamos a MSG e Apoena para maior produção, buscamos oportunidades para aumentar a capacidade em Borborema, avançamos o desenvolvimento subterrâneo e expandimos a capacidade em Almas, continuamos a exploração e estudos para crescer os Recursos e Reservas de Matupá e progredimos nossa campanha de perfuração em Carajás. No entanto, estamos apenas no início. Ao longo de 2025 e nos meses recentes, a Aura tomou passos decisivos rumo à nossa previsão de superar 600.000 GEO por ano, enquanto continuamos a identificar e perseguir oportunidades para ir além”.

Destaques Operacionais e Financeiros do 4T25 e 2025

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção Total (GEO)	82.067	74.227	11%	66.473	23%	280.415	267.231	-1%
Vendas (GEO)	80.447	74.907	7%	69.340	16%	278.296	269.878	-1%
Receita Líquida	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	42%
Lucro Bruto	202.897	149.609	36%	81.099	150%	534.873	251.270	95%
Margem Bruta	63%	60%	3 p.p.	47%	16 p.p.	58%	42%	15p.p.
EBITDA Ajustado	207.948	152.105	37%	79.319	162%	547.755	266.768	82%
Margem EBITDA Ajustada	65%	61%	3 p.p.	46%	18 p.p.	59%	45%	12p.p.
Lucro Líquido	(19.864)	5.626	-453%	16.644	-219%	(79.340)	(30.271)	-27%
Margem Líquida	-6%	2%	-8 p.p.	10%	-16 p.p.	-9%	-5%	1p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	73.276	68.672	7%	24.636	197%	205.680	81.547	197%
Custo Caixa (US\$/GEO)	23%	28%	-5 p.p.	14%	8 p.p.	22%	14%	11%
Margem Líquida Ajustada	1.143	1.110	3%	1.098	4%	1.136	1.041	
All In Sustaining cost (US\$/GEO)	1.521	1.396	9%	1.373	11%	1.458	1.320	10%
Geração de Caixa Op.	91.979	93.096	-1%	66.003	42%	305.184	222.236	37%
Dívida Líquida / EBITDA LTM	0.28x	0.15x	0.13x	0.75x	-0.47x	0.28x	0.75x	-0.48x
CAPEX Total	45.779	31.605	45%	66.816	-29%	179.434	180.577	-1%

Exceto conforme indicado de outra forma neste documento, as referências a “US\$” ou “\$” referem-se a milhares de dólares norte-americanos.

Destaques:

- **Produção Trimestral Recorde:** No 4T25, a produção total atingiu 82.067 onças equivalentes de ouro (GEO), representando um aumento de 11% em relação ao 3T25 e de 23% frente ao 4T24, a preços

correntes dos metais. A preços constantes, a produção trimestral alcançou novo recorde histórico, com crescimento de 12% na comparação trimestral e 30% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada principalmente por:

- **Almas:** Aumento de 5%, totalizando 15.872 GEO, refletindo maior volume de minério processado e melhor desempenho operacional após a expansão da planta;
 - **Borborema:** Aumento de 54%, alcançando 15.777 GEO, em função do avanço consistente do ramp-up, com maior taxa de processamento, minério com teor mais elevado e melhoria nas recuperações metalúrgicas; e
 - **MSG:** produção de 4.761 GEO no mês de dezembro, após a conclusão da aquisição.
- **Produção Anual Consistente e em Linha com o Guidance:** Em 2025, a produção totalizou 280.414 GEO, 5% acima de 2024, a preços correntes dos metais, e 9% superior a preços constantes. Considerando os preços do Guidance 2025 (excluindo MSG), a produção foi de 285.380 GEO, posicionando a Companhia na metade superior do Guidance de 266.000 a 300.000 GEO para o ano
 - **Almas:** aumento de 5%, totalizando 56.979 GEO, refletindo volume de minério processado 22% superior após a expansão da planta, parcialmente compensado por menores teores no período;
 - **Novos projetos:** contribuição de 28.573 GEO em Borborema, ao longo do processo de ramp-up, e 4.761 GEO provenientes da MSG (somente mês de dezembro).
 - **Vendas:** No 4T25, o volume de vendas totalizou 80.447 GEO, representando aumento de 7% em relação ao 3T25 e de 16% frente ao 4T24, a preços correntes dos metais, refletindo principalmente o maior volume de produção no período. O resultado foi parcialmente impactado pelo efeito da conversão para GEO em Aranzazu. No acumulado de 2025, as vendas totalizaram 278.296 GEO, 3% a maior que 2024, impulsionado principalmente pela contribuição de Borborema e da MSG, além do melhor desempenho operacional de Almas ao longo do ano.
 - **Receita Líquida Recorde:** No 4T25, a Receita Líquida atingiu US\$321.661, representando crescimento de 30% em relação ao 3T25 e de 88% frente ao 4T24, impulsionada principalmente pela valorização do preço do ouro e pelo maior volume de vendas no período. A contribuição combinada de Borborema e da MSG representou aproximadamente 27% da Receita Líquida trimestral. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$921.733, um aumento de 55% em relação a 2024, refletindo preços mais elevados dos metais e a contribuição de US\$108,2 milhões provenientes de Borborema e US\$20,2 milhões da MSG ao longo do período.
 - **Preço médio realizado do ouro:** no 4T25 foi de US\$4.090/oz, aumento de 21% em relação ao 3T25 e de 58% frente ao 4T24. No acumulado do ano, o preço médio foi de US\$3.446/oz, representando crescimento de 49% em relação a 2024.
 - **Preço médio realizado do cobre:** no 4T25 foi de US\$5.06/lb, 14% acima do trimestre anterior e 22% superior ao mesmo período do ano anterior. Em 2025, o preço médio foi de US\$4.51/lb, aumento de 8% frente a 2024.
 - **EBITDA Ajustado Recorde:** No 4T25, o EBITDA Ajustado atingiu US\$207.948, marcando o sexto recorde trimestral consecutivo reportado pela Aura, com crescimento de 37% em relação ao 3T25 e de 162% frente ao 4T24. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado totalizou US\$547.755, mais que o dobro do registrado em 2024.
 - **All-in Sustaining Cost (AISC):** No 4T25, o All-in Sustaining Cost (AISC) foi de US\$1.521/GEO, 9% acima de 3T25, a preços correntes dos metais, devido principalmente a incorporação da MSG, com AISC de US\$3.187/GEO no período, além do impacto da conversão para GEO em Aranzazu. Desconsiderando a MSG e a preços constantes, o AISC foi de US\$1.363/GEO, aumento de 3% sob o 3T25 e redução de 1%

frente ao 4T24, beneficiado pelo perfil de custo inferior de Borborema. No acumulado de 2025, o AISC totalizou US\$1.458/GEO, 10% acima de 2024. A preços constantes e excluindo a MSG, o AISC foi de US\$1.346/GEO, crescimento de 2% ano contra ano. Considerando os preços do Guidance 2025, o AISC foi de US\$1.368/GEO, posicionando-se no limite inferior do Guidance anual de US\$1.374 a US\$1.492.

- **Forte Geração Recorrente de Fluxo de Caixa Livre:** No 4T25, encerramos o período com US\$ 94,2 milhões, alta de 26% versus 3T25 e 40% versus 4T24, impulsionada por EBITDA Ajustado recorde, parcialmente compensado por impostos, perdas com hedge de ouro e aumento temporário do capital de giro. No ano, o Fluxo de Caixa Livre foi de US\$ 253,7 milhões, crescimento de 30% quando comparado a 2024, sustentado pelo crescimento de 105% no EBITDA Ajustado.
- **Melhora na Posição de Dívida Líquida:** A Companhia encerrou 2025 com Dívida Líquida de US\$117.619, equivalente a 0,28x o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses (LTM). Na comparação trimestral, houve aumento da Dívida Líquida, refletindo principalmente o desembolso de US\$72,8 milhões relacionado à aquisição da MSG.

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Aquisição da Mina de Ouro MSG, em Goiás (Brasil): Em 1º de dezembro de 2025, a Aura concluiu, por meio de subsidiária integral, a aquisição da MSG junto à AngloGold Ashanti. A transação foi realizada com base em um enterprise value acordado de US\$76,0 milhões, com pagamento inicial em caixa de US\$72,8 milhões na data de fechamento, sujeito aos ajustes usuais pós-fechamento previstos no contrato de compra e venda de ações. Adicionalmente, a Aura concordou em pagar contraprestação diferida equivalente a 3% de net smelter return (NSR) sobre os Recursos Minerais atualmente definidos da MSG, incluindo as Reservas Minerais, com pagamentos trimestrais. Para fins contábeis, os resultados da MSG estão refletidos neste documento apenas a partir de dezembro de 2025, período em que o ativo passou a ser consolidado pela Companhia.

Estudo de Viabilidade do Projeto Era Dorada: Em 8 de dezembro de 2025, a Aura anunciou os resultados do Estudo de Viabilidade do Projeto Era Dorada, elaborado em conformidade com a regulamentação S-K 1300. O projeto contempla uma mina subterrânea de ouro, com produção estimada de 111 mil GEO anuais nos primeiros quatro anos de operação plena, além de potencial adicional de crescimento da produção.

Atualização das Perspectivas de Crescimento para os Próximos Anos: Também em 8 de dezembro de 2025, a Aura atualizou seu plano de crescimento incorporando os resultados do Estudo de Viabilidade de Era Dorada e a aquisição da MSG. A Companhia projeta produção superior a 600.000 GEO nos próximos anos, impulsionada pelo ramp-up completo de Borborema, pela otimização operacional da MSG, pela construção e ramp-up de Era Dorada e Matupá, além de expansões em Almas e Borborema.

Exercício de Warrants na Altamira Gold Corp.: Em novembro de 2025, a Aura exerceu 24.000.000 warrants ao preço de CAD\$0,20 por unidade. Após a transação, a Companhia passou a deter 54.000.000 ações e 3.000.000 warrants, representando aproximadamente 18,22% de participação não diluída e 19,04% em base totalmente diluída. O investimento foi realizado com foco estratégico no potencial exploratório do ativo.

Licença de Construção e Início das Obras em Era Dorada: Em 6 de janeiro de 2026, a Aura recebeu a licença de construção do Projeto Era Dorada e iniciou as obras preliminares, marco relevante para o avanço do projeto. As atividades incluem a implementação de programas ambientais, supressão vegetal, desvios e acessos viários, desaguamento da mina e preparação das plataformas para instalação de equipamentos e infraestrutura.

Borborema: Em 25 de fevereiro de 2026, a Aura anunciou a assinatura de acordo de cooperação com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) para a relocação da rodovia federal que atravessa parte da mina de Borborema. A Companhia também divulgou Estudo de Viabilidade atualizado, refletindo aumento de 82% nas Reservas Minerais Provadas e Prováveis, totalizando 1,5 milhão de onças.

Com essa atualização, Borborema passa a contar com vida útil da mina (LOM) de 21 anos, com base nas Reservas atuais.

Teleconferência de Resultados:

Data: 27 de fevereiro de 2026

Horário: 10h30 (Brasília) | 8:30 a.m. (New York e Toronto)

Link para acessar: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

Em relação à produção e às vendas, para todos os ativos exceto Aranzazu, as referências a GEO correspondem a onças de ouro efetivas.

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

(GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção								
Aranzazu ¹	18.878	21.534	-12%	23.379	-19%	83.149	97.559	-15%
Apoena	8.961	9.248	-3%	7.121	26%	35.304	37.173	-5%
Minosa	17.818	18.138	-2%	19.294	-8%	71.649	78.372	-9%
Almas	15.872	15.088	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Borborema	15.777	10.219	54%	n.a	n.a.	28.573	n.a	n.a.
MSG ²	4.761	n.a	n.a.	n.a	n.a.	4.761	n.a	n.a.
Total	82.067	74.227	11%	66.473	23%	280.414	267.232	5%

(GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Vendas								
Aranzazu ¹	18.068	21.514	-16%	23.379	-23%	82.328	97.649	-16%
Apoena	8.961	9.249	-3%	9.944	-10%	35.836	39.019	-8%
Minosa	16.972	17.827	-5%	19.338	-12%	70.161	79.072	-11%
Almas	15.872	15.089	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Borborema	15.777	11.228	41%	n.a.	n.a.	28.195	n.a.	n.a.
MSG ²	4.797	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	4.797	n.a.	n.a.
Total	80.447	74.907	7%	69.340	16%	278.296	269.869	3%

(1) Considera os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 4T25, sendo: preço do cobre de US\$5,06/lb; preço do ouro de US\$4.214/oz; preço da prata de US\$56,86/oz; e preço do molibdênio de US\$22,12/lb. (2) A MSG foi adquirida em dezembro de 2025, data a partir da qual a Companhia passou a exercer o controle e, conseqüentemente, a consolidar seus resultados.

A produção total no 4T25 atingiu 82.067 onças equivalentes de ouro (GEO), representando crescimento de 11% em relação ao 3T25 e de 23% frente ao 4T24, a preços correntes dos metais. O resultado reflete principalmente o efeito da conversão de cobre em GEO em Aranzazu, impactado pela valorização do preço do ouro no período. A preços constantes, a produção trimestral da Aura alcançou novo recorde histórico, com aumento de 12% na comparação com o 3T25 e de 29% em relação ao 4T24. Frente ao trimestre anterior, o desempenho foi impulsionado pelo melhor desempenho operacional, com maior volume de minério processado e melhora nos teores em Almas, pelo avanço da produção em Borborema e pela consolidação da MSG a partir de dezembro.

No acumulado de 2025, a produção totalizou 280.414 GEO, representando aumento de 5% a preços correntes dos metais. A preços constantes de 2024 — que neutralizam o efeito das variações no preço do cobre na conversão para GEO em Aranzazu — a produção foi de 292.536 GEO, crescimento de 9% em relação às 267.232 GEO produzidas em 2024, refletindo principalmente a contribuição de Borborema, a melhora operacional em Almas e a incorporação da MSG. Considerando os preços de referência do Guidance de Produção 2025 e excluindo a MSG, a produção do ano foi de 285.380 GEO, encerrando o exercício posicionada na metade superior do Guidance da Companhia para 2025 (266.000 a 300.000 GEO).

2.2. Receita Líquida

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Aranzazu	66.541	67.094	-1%	52.664	26%	246.405	196.787	25%
Apoena	36.102	31.223	16%	26.024	39%	120.389	90.273	33%
Minosa	67.476	59.204	14%	48.899	38%	230.518	177.692	30%
Almas	65.774	51.329	28%	43.930	50%	195.981	129.411	51%
Borborema	65.530	38.982	68%	n.a.	n.a.	108.202	n.a.	n.a.
MSG	20.238	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	20.238	n.a.	n.a.
Total	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	55%

No 4T25, a Companhia registrou Receita Líquida de US\$321,6 milhões, representando crescimento de 30% em relação ao 3T25. Na comparação com o 4T24, a Receita Líquida apresentou aumento de 88%, impulsionada pelo maior volume de vendas e pela valorização dos preços dos metais, com o preço médio realizado do ouro evoluindo de US\$2.586/oz no 4T24 para US\$4.090/oz no 4T25. Os preços de venda do cobre também contribuíram positivamente para o desempenho do trimestre, com o preço médio atingindo US\$5,06/lb, aumento de 22% em relação aos US\$4,15/lb registrados no 4T24.

Com esse resultado, a Receita Líquida totalizou US\$921,7 milhões em 2025, representando crescimento de 55% frente a 2024. O desempenho anual refletiu principalmente a valorização do preço do ouro e o maior volume de produção ao longo do período. Em 2025, o preço médio líquido realizado do ouro foi de US\$3.446/oz, aumento de 49% em relação ao ano anterior, enquanto o preço médio do cobre atingiu US\$4,51/lb, crescimento de 8% na mesma base de comparação.

2.3. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

(US\$/GEO)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Custo Caixa	1.143	1.110	2%	1.098	3%	1.136	1.041	9%
Aranzazu	1.228	1.133	8%	980	25%	1.156	965	20%
Apoena	1.450	1.082	34%	1.793	-19%	1.232	1.189	4%
Minosa	1.087	1.192	-9%	1.234	-8%	1.152	1.126	2%
Almas	837	986	-15%	692	21%	1.004	950	6%
Borborema	931	1.127	-17%	n.a.	n.a.	1.009	n.a.	n.a.
MSG	2.148	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	2.148	n.a.	n.a.
All-in Sustaining Cost	1.521	1.396	9%	1.373	11%	1.458	1.320	10%
Aranzazu	1.732	1.513	15%	1.431	21%	1.569	1.308	20%
Apoena	2.427	1.791	36%	2.494	-3%	2.007	1.833	9%
Minosa	1.267	1.378	-8%	1.295	-2%	1.297	1.205	8%
Almas	962	1.128	-15%	713	35%	1.150	1.139	1%
Borborema	1.111	1.237	-10%	n.a.	n.a.	1.175	n.a.	n.a.
MSG	3.132	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	3.132	n.a.	n.a.

No 4T25, o Custo Caixa da Companhia foi de US\$1.143/GEO, representando aumento de 3% em relação ao 4T24, principalmente em função da consolidação da MSG e do impacto da conversão de cobre para GEO em Aranzazu. Desconsiderando a MSG e a preços constantes de 2024, o Custo Caixa foi de US\$1.036/GEO, redução de 6% em relação ao 4T24 e de 2% frente ao 3T25. Na comparação trimestral, a melhora refletiu

principalmente ganhos operacionais em Almas e Borborema, sustentados por maiores teores e melhores recuperações, respectivamente. Na comparação anual, o aumento da produção em Almas e a contribuição de Borborema — ativo com perfil de custo inferior à média do portfólio — contribuíram para a diluição de custos.

No acumulado de 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.136/GEO, aumento de 9% frente a 2024, refletindo principalmente menores teores e maior relação estéril-minério em Almas e Aipoena, além do impacto da conversão de cobre para GEO em Aranzazu. A preços constantes de 2024 e excluindo a MSG, o Custo Caixa médio foi de US\$1.054/GEO, em linha com 2024 (US\$1.041/GEO). O desempenho anual também foi impactado por menor volume empilhado em Minosa, em decorrência de maiores índices pluviométricos em 2025 — em contraste com o período atipicamente seco observado em 2024 — além da fase de investimentos em Aipoena. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela incorporação de Borborema, cujo perfil de custo permanece inferior à média da Companhia.

No 4T25, o All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado, a preços correntes, totalizou US\$1.521/GEO, aumento de 9% em relação ao 4T24. A preços de 4T24 e excluindo a MSG, o AISC teria apresentado redução de 2%, principalmente em função do maior volume de vendas em Almas e da contribuição de Borborema, operações com os menores níveis de AISC do portfólio em produção. Na comparação com o 3T25, o AISC aumentou 8% a preços correntes e 2% a preços constantes e excluindo a MSG, refletindo volumes de vendas estáveis no período, compensados por aumento temporário de 18% no Capex e de 28% nas despesas gerais e administrativas (G&A), parcialmente mitigados pelo maior volume produzido em Borborema.

No acumulado de 2025, o AISC foi de US\$1.458/GEO, aumento de 10% frente a 2024 a preços correntes e de 2% a preços constantes e excluindo a MSG, pelos mesmos fatores anteriormente mencionados. Considerando os preços do Guidance e excluindo a MSG, o AISC foi de US\$1.368/GEO, posicionando-se em linha com o limite inferior do Guidance da Companhia, estabelecido entre US\$1.374/GEO e US\$1.492/GEO.

2.4. Lucro Bruto

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Varição
Receita Líquida	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	55%
Custo dos Produtos Vendidos	(118.764)	(98.223)	21%	(90.418)	31%	(386.860)	(342.893)	13%
Custos diretos de minas e usinas	(50.599)	(44.745)	13%	(57.615)	-12%	(184.733)	(162.511)	14%
Custos diretos de minas e usinas Empreiteiros	(28.565)	(26.437)	8%	(8.499)	236%	(87.998)	(78.360)	12%
Custos diretos de minas e usinas Salários	(12.747)	(11.983)	6%	(10.034)	27%	(43.406)	(40.172)	8%
Depreciação e amortização	(26.853)	(15.058)	78%	(14.270)	88%	(70.723)	(61.851)	14%
Lucro Bruto	202.897	149.609	36%	81.099	150%	534.873	251.270	113%
Margem Bruta	63%	60%	3 p.p.	47%	16 p.p.	58%	42%	16 p.p.

No 4T25, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou US\$118,8 milhões, representando aumento de 21% em relação ao 3T25 e de 35% frente ao 4T24, principalmente em função da consolidação da MSG. Desconsiderando a MSG, o CPV do trimestre teria sido 7% superior ao 3T25 e 16% acima do 4T24, refletindo sobretudo a incorporação de Borborema aos resultados.

No acumulado de 2025, o CPV apresentou aumento de 13% em relação a 2024, também impactado pela contribuição de Borborema e da MSG, que representaram conjuntamente US\$49,8 milhões do total. Excluindo esses efeitos, os custos teriam permanecido aproximadamente 1% abaixo de 2024, evidenciando que, em

bases comparáveis, a Companhia manteve estabilidade de custos, em linha com sua disciplina na gestão e eficiência operacional.

No 4T25, a combinação entre disciplina de custos e crescimento expressivo de 88% na Receita Líquida frente ao 4T24 impulsionou o Lucro Bruto para US\$203,0 milhões, com Margem Bruta de 62%. O resultado representa crescimento de 36% em relação ao 3T25 e de 150% frente ao 4T24.

No acumulado de 2025, o Lucro Bruto atingiu US\$534,9 milhões, mais que o dobro do registrado em 2024, refletindo o aumento de 55% na Receita Líquida, aliado à manutenção da disciplina na gestão de custos. A Margem Bruta no ano foi de 58%, 16 pontos percentuais acima de 2024.

2.5. Despesas Operacionais

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Lucro Bruto	202.897	149.609	36%	81.099	150%	534.873	251.270	113%
Despesas Operacionais	(37.777)	(12.704)	197%	(13.984)	170%	(76.006)	(45.171)	66%
Despesas gerais e administrativas	(18.761)	(10.371)	81%	(10.539)	78%	(50.052)	(33.273)	50%
Gastos com exploração	(2.595)	(2.333)	13%	(4.775)	-46%	(8.018)	(13.961)	-44%
Mudanças em estimativas de ARO	(489)	n.a.	n.a.	1.330	-105%	(489)	1.330	-105%
Outras despesas	(15.932)	(822)	1838%	(315)	4958%	(17.447)	(1.267)	1277%
Lucro operacional antes do Resultado Financeiro	165.120	136.905	21%	67.115	147%	458.867	205.366	125%

As despesas gerais e administrativas (G&A) aumentaram 81% em relação ao 3T25, refletindo principalmente o pagamento de honorários profissionais relacionados à aquisição da MSG e ao Estudo de Viabilidade de Era Dorada, ambos de natureza não recorrente. O trimestre também foi impactado por maiores despesas com remuneração baseada em ações e com *Deferred Share Units* (DSUs), efeito não caixa decorrente da valorização das ações da Companhia no período. Adicionalmente, com a declaração de produção comercial de Borborema, despesas que anteriormente eram capitalizadas durante o período pré-operacional passaram a ser reconhecidas no resultado. O aumento também incorpora as despesas de G&A da MSG a partir de dezembro de 2025.

Na comparação com o 4T24, o crescimento das despesas de G&A é explicado, em grande parte, pelos mesmos fatores. No acumulado de 2025, o aumento refletiu esses efeitos, além dos custos associados ao IPO da Companhia na Nasdaq. As despesas com exploração totalizaram US\$2,6 milhões no 4T25, aumento de 11% em relação ao 3T25 e redução de 46% frente ao 4T24, uma vez que parte relevante das atividades no trimestre foi capitalizada. As atividades concentraram-se principalmente em Aranzazu e Almas.

No acumulado de 2025, as despesas com exploração somaram US\$8,1 milhões, sendo US\$3,6 milhões em Aranzazu e US\$1,9 milhão em Almas, 2% acima de 2024 (excluindo Projetos). Em 2024, as despesas classificadas como Projetos haviam totalizado US\$6,4 milhões, patamar superior ao observado em 2025. Em Matupá, os trabalhos concentraram-se na expansão de reservas próximas às áreas X1 e Pé Quente, enquanto em Carajás a campanha confirmou a presença de mineralização de cobre, ampliando o potencial da região. Outras despesas refletem principalmente provisões relacionadas à recuperabilidade de créditos de ICMS em Minosa (US\$8,3 milhões) e ao desconto esperado na venda de créditos de ICMS em Apoena (US\$1,9 milhão), além de itens não recorrentes.

Com isso, o Lucro Operacional no 4T25 foi de US\$165,1 milhões, comparado a US\$136,9 milhões no 3T25 e US\$67,1 milhões no 4T24, refletindo principalmente o maior Lucro Bruto no período. No acumulado de 2025, o

Lucro Operacional totalizou US\$458,9 milhões, crescimento de 125% frente a 2024, impulsionado pelo aumento de 113% no Lucro Bruto e pela redução de 43% nas despesas com exploração, parcialmente compensados por despesas de G&A 54% superiores

2.6. EBITDA Ajustado

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Lucro operacional antes do resultado financeiro	165.120	136.905	21%	67.115	147%	458.867	205.366	125%
Depreciação e Amortização	26.407	15.200	74%	13.534	95%	70.952	62.732	13%
Mudanças em estimativas de ARO	489	n.a.	n.a.	(1.330)	n.a.	489	(1.330)	n.a.
Outras despesas	15.932	822	n.a.	315		17.447	1.267	n.a.
EBITDA Ajustado	207.948	152.105	37%	79.319	162%	547.755	266.768	105%
Aranzazu	40.986	40.252	2%	24.910	65%	140.886	90.773	55%
Almas	50.673	34.872	45%	30.520	66%	132.334	74.513	78%
Borborema	49.168	25.144	96%	n.a.	n.a.	76.524	n.a.	n.a.
Minosa	47.900	36.035	33%	23.576	103%	144.024	83.203	73%
Apoena	21.705	20.869	4%	6.429	238%	72.137	39.122	84%
MSG	9.574	-	n.a.	-	n.a.	9.574	-	n.a.
Corporativo, Projetos e Outros	(12.058)	(5.067)	138%	(6.116)	97%	(27.723)	(20.843)	33%
Margem EBITDA Ajustada	65%	61%	4 p.p.	46%	18 p.p.	59%	45%	15 p.p.

O EBITDA Ajustado atingiu novo recorde histórico de US\$207,9 milhões no 4T25, marcando o sexto recorde trimestral consecutivo da Companhia. O aumento da produção, aliado à disciplina na gestão de custos, permitiu à Aura capturar integralmente os benefícios da valorização dos preços dos metais no período. Como resultado, o EBITDA Ajustado mais que dobrou em relação ao 4T24 e apresentou crescimento de 37% frente ao 3T25. A melhora na comparação anual refletiu principalmente o maior volume de produção, o controle consistente de custos e os preços mais elevados do ouro e do cobre, conforme discutido anteriormente. Esse desempenho também se traduziu na expansão da Margem EBITDA Ajustada, que aumentou 18 pontos percentuais em relação ao 4T24, sustentada pela valorização dos metais e pelo crescimento de 16% no volume de vendas.

No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado alcançou US\$547,8 milhões, novo recorde anual, representando crescimento de 105% frente a 2024. O resultado foi impulsionado pelo maior volume de produção, com destaque para a contribuição combinada de Borborema e da MSG, que adicionaram 33.334 GEO à produção anual, além do aumento de 5% na produção de Almas em relação a 2024. Sustentada pela alavancagem operacional e pela manutenção da disciplina na gestão de custos, a Margem EBITDA Ajustada expandiu para 59% em 2025, comparada a 45% em 2024.

2.7. Resultado Financeiro

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
EBIT	165.120	136.905	21%	67.115	147%	458.867	205.366	125%
Resultado financeiro	(123.188)	(102.565)	20%	(9.791)	1159%	(406.994)	(151.679)	168%
Atualização monetária	690	(2.980)	n.a.	(1.419)	n.a.	(5.090)	(5.972)	-15%

Juros de arrendamento	(1.651)	(824)	100%	(2.365)	-30%	(4.231)	(9.144)	-54%
Juros sobre empréstimos	(8.274)	(5.786)	43%	(6.447)	28%	(25.913)	(22.063)	17%
Despesa financeira em plano pós emprego	(867)	(535)	62%	204	n.a.	(2.487)	(1.045)	138%
(Perda) não realizada em derivativos de ouro não realizado	(81.723)	(75.252)	9%	9.252	n.a.	(281.489)	(80.241)	251%
(Perda) em derivativos de ouro realizado	(21.650)	(17.130)	26%	(5.376)	303%	(56.519)	(5.376)	951%
(Perda) em derivativos outros derivativos	(2.180)	(685)	218%	(3.386)	-36%	(5.997)	(4.707)	27%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	(5.296)	(1.036)	411%	n.a.	n.a.	(12.716)	n.a.	n.a.
Variação cambial	(3.302)	(36)	n.a.	(1.273)	169%	(8.976)	(12.268)	-27%
Taxas de derivativos	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(13.522)	n.a.
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimonial	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(8.763)	n.a.	n.a.
Outras despesas financeiras	(2.587)	(585)	342%	(2.397)	8%	(3.904)	(3.444)	13%
Despesa financeira	(126.840)	(104.849)	21%	(13.207)	861%	(416.085)	(157.782)	164%
Mudança de valor justo em passivo mensurado a valor justo	n.a.	n.a.	n.a.	804	n.a.	n.a.	719	n.a.
Rendimento de juros	3.652	2.284	60%	3.416	7%	9.091	6.103	49%
Receita financeira	3.652	2.284	60%	3.416	7%	9.091	6.103	49%
Lucro / (Prejuízo) antes dos Impostos sobre a Renda	41.932	33.518	25%	57.009	-27%	51.873	52.420	-1%

O Resultado Financeiro da Companhia no 4T25 foi negativo em US\$123,2 milhões, após resultado também negativo de US\$102,6 milhões no 3T25, impactado principalmente por:

- Perdas não realizadas com hedge de ouro, decorrentes de ajustes de marcação a mercado (MTM) das posições de hedge em aberto, refletindo a elevação do preço do ouro ao longo do trimestre, que passou de US\$3.825,30/oz no início do período para US\$4.386,30/oz ao final do trimestre. Em conformidade com as normas IFRS, a Companhia reconhece ajustes de MTM ao final de cada período de reporte para todas as posições derivativas em aberto.
- Perdas realizadas com hedge de ouro, relacionadas à liquidação financeira de contratos de gold collars vencidos no trimestre.

Atualmente, a totalidade dos gold collars em aberto da Aura (189.072 onças) está vinculada à produção futura do Projeto Borborema, com vencimentos distribuídos entre janeiro de 2026 e junho de 2028. Conforme divulgado anteriormente, aproximadamente 80% da produção estimada dos três primeiros anos de Borborema foi protegida em 2023 a preços teto de US\$2.400 por onça.

2.8. Lucro Líquido

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	41.932	33.518	25%	57.009	-26%	51.873	52.420	-1%
Total de imposto de renda e contribuição social	(61.796)	(27.892)	122%	(40.365)	53%	(131.213)	(82.691)	59%
Correntes	(50.064)	(38.402)	30%	(16.383)	206%	(138.831)	(52.971)	162%
Diferidos	(11.732)	10.510	n.a.	(23.982)	-51%	7.618	(29.720)	n.a.
Lucro Líquido	(19.864)	5.626	n.a.	16.644	n.a.	(79.340)	(30.271)	162%
Margem Líquida	-6%	2%	5 p.p.	10%	13 p.p.	-9%	-5%	3 p.p.

Perda não realizado com derivativos tipo 'gold collar'	(81.723)	(75.252)	9%	9.252	n.a.	(281.489)	(80.241)	251%
Varição cambial	(3.302)	(36)	n.a.	(1.273)	159%	(8.976)	(12.268)	-27%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	(8.115)	12.242	n.a.	(15.971)	-49%	14.208	(19.309)	n.a.
Perda na liquidação de passivo com instrumentos de capital próprio	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	(8.763)	n.a.	n.a.
Lucro Líquido Ajustado	73.276	68.672	7%	24.636	197%	205.680	81.548	152%

No 4T25, a Companhia registrou Prejuízo Líquido de US\$19,9 milhões, em comparação a Lucro Líquido de US\$16,6 milhões no 4T24 e Lucro Líquido de US\$5,6 milhões no 3T25. Na comparação com o 4T24, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das despesas financeiras, decorrente das perdas não realizadas com derivativos de ouro reconhecidas via marcação a mercado (MTM), além de maiores impostos correntes, reflexo da expressiva melhora no Lucro Operacional da Companhia.

No acumulado de 2025, o Prejuízo Líquido totalizou US\$79,3 milhões, também impactado majoritariamente pelos ajustes de MTM sobre posições abertas de hedge de ouro, em função da forte valorização do preço do ouro entre o início e o final do exercício.

Lucro Líquido Ajustado

Em função da expressiva evolução do Lucro Operacional, o Lucro Líquido Ajustado no 4T25 totalizou US\$73,3 milhões no período. O Lucro Líquido Ajustado do 4T25 exclui os seguintes efeitos:

- Perdas não caixa relacionadas a hedges de ouro: US\$(81,7) milhões;
- Perdas cambiais: US\$(3,3) milhões;
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$(8,1) milhões.

No acumulado de 2025, o Lucro Líquido Ajustado foi de US\$205,7 milhões, comparado a US\$81,6 milhões em 2024, representando crescimento de 152%. O resultado ajustado de 2025 exclui:

- Perdas não caixa relacionadas a hedges de ouro: US\$(281,5) milhões;
- Perdas cambiais: US\$(9,0) milhões;
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$14,2 milhões;
- Perda na liquidação de obrigação com instrumentos patrimoniais: US\$(8,8) milhões.

3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Varição
Produção a Preços Constantes (GEO) ¹	18.878	20.288	-7%	20.260	-7%	100.031	97.521	3%
Produção a Preços Correntes (GEO)	18.878	21.534	-12%	23.379	-19%	83.149	97.558	-15%
Vendas (GEO)	18.068	21.514	-16%	23.379	-23%	82.328	97.649	-16%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.228	1.133	8%	980	25%	1.156	965	20%
AISC (US\$/GEO)	1.732	1.511	15%	1.431	21%	1.569	1.308	20%
Receita Líquida	66.541	67.094	-1%	52.664	26%	246.405	196.787	25%
Custo dos Produtos Vendidos	(31.896)	(29.631)	8%	(29.570)	8%	(122.830)	(119.736)	3%
Lucro Bruto	34.645	37.463	-8%	23.094	50%	123.575	77.051	60%
Despesas	(2.471)	(2.459)	0%	(4.854)	-36%	(11.093)	(11.816)	-19%
Despesas gerais e administrativas	(1.711)	(1.784)	-4%	(4.140)	-59%	(6.785)	(7.143)	-5%

Despesas com Exploração	(1.416)	(675)	110%	(714)	98%	(3.594)	(4.673)	-23%
Outras receitas/despesas	656	(268)	n.a.	(363)	-281%	(714)	(1.840)	-61%
EBIT	31.906	35.004	-9%	18.240	73%	112.482	65.235	77%
EBITDA Ajustado	40.986	39.646	3%	24.910	65%	140.886	90.773	55%
Resultado Financeiro	(1.844)	(2.441)	-24%	(3.100)	-53%	(8.081)	(5.757)	106%
Despesas financeiras líquidas	(2.112)	(2.173)	-3%	(2.737)	-23%	(8.081)	(3.917)	106%
Lucro Antes do IR/CSLL	30.062	32.563	-8%	15.140	99%	104.401	59.478	76%
Total impostos	(13.668)	(8.088)	69%	(12.539)	9%	(41.671)	(30.939)	35%
Corrente	(3.013)	(10.248)	-71%	3.489	-186%	(32.727)	(15.859)	106%
Diferido	(10.655)	2.160	n.a.	(16.028)	-34%	(8.944)	(15.080)	-41%
Lucro Líquido	16.394	24.475	-33%	2.601	530%	62.730	28.539	120%

Os preços constantes consideram os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu durante o 4T25 aplicados ao 3T25 e ao 4T24, sendo: preço do cobre de US\$5,06/lb; preço do ouro de US\$4.214/oz; preço da prata de US\$56,86/oz; e preço do molibdênio de US\$22,12/lb.

No 4T25, Aranzazu produziu 18.878 GEO, representando redução de 12% em relação ao 3T25 e de 19% frente ao 4T24, a preços correntes dos metais. A variação reflete principalmente o efeito da conversão para GEO, impactada pela valorização do preço do ouro no período. A preços constantes, a produção foi 7% inferior tanto na comparação com o 3T25 quanto com o 4T24, em função de teores ligeiramente menores de cobre, prata e ouro, decorrentes do sequenciamento de lavra, conforme o planejamento da Companhia.

No acumulado de 2025, a produção total apresentou redução de 15% a preços correntes, em linha com o impacto negativo da conversão decorrente da variação nos preços dos metais. A preços constantes de 2024, Aranzazu produziu 100.031 GEO, crescimento de 3% em relação ao ano anterior, impulsionado por maiores teores e pelo início da produção comercial de molibdênio. Considerando os preços do Guidance 2025, Aranzazu encerrou o ano com produção de 92.569 GEO, em linha com o Guidance estabelecido para o período.

A Receita Líquida de Aranzazu no 4T25 foi de US\$66,5 milhões, 1% inferior ao 3T25 e 26% superior ao 4T24, refletindo principalmente os preços mais elevados dos metais. Na comparação trimestral, os preços médios realizados apresentaram aumento de 14% para o cobre, 21% para o ouro e 42% para a prata. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$246,4 milhões, crescimento de 25% frente a 2024, também impulsionado pela valorização dos metais ao longo do ano.

O Custo Caixa no 4T25 foi de US\$1.228/GEO, aumento de 8% em relação ao 3T25 e de 25% frente ao 4T24, refletindo principalmente o efeito da conversão para GEO, além de menores teores e recuperação no período. Em 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.156/GEO, aumento de 20% em relação a 2024, impactado majoritariamente pela conversão decorrente dos preços dos metais, parcialmente compensado por maiores teores e melhores recuperações.

O AISC no trimestre foi de US\$1.732/GEO, aumento de 15% em relação ao 3T25 e de 21% frente ao 4T24, refletindo principalmente o efeito dos preços na conversão para GEO. A preços constantes de 4T24, o AISC foi de US\$1.478/GEO, aumento de 3% na comparação anual, em função de teores ligeiramente menores de cobre, prata e ouro.

O EBITDA Ajustado de Aranzazu totalizou US\$41,0 milhões no 4T25, crescimento de 3% frente ao 3T25 e de 65% em relação ao 4T24, impulsionado pelo aumento da Receita Líquida decorrente dos preços mais elevados dos metais. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado foi de US\$140,9 milhões, aumento de 55% frente a 2024, refletindo a valorização dos metais ao longo do período, que mais do que compensou a redução no volume de vendas

3.2 Aipoena

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção (GEO)	8,961	9,249	-3%	7,121	26%	35,304	37,173	-5%
Vendas (GEO)	8,961	9,249	-3%	9,944	-10%	35,836	39,019	-8%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1,450	1,082	34%	1,793	-19%	1,232	1,189	4%
AISC (US\$/GEO)	2,427	1,791	36%	2,494	-3%	2,007	1,833	9%
Receita Líquida	36.102	31.223	16%	26.024	39%	120.389	90.273	33%
Custo dos Produtos Vendidos	(13.961)	(15.307)	-9%	(16.565)	-16%	(58.642)	(62.875)	-7%
Lucro Bruto	22.141	15.916	39%	9.459	134%	61.747	27.398	125%
Despesas	(3.525)	(374)	843%	(413)	766%	(6.225)	(3.519)	94%
Despesas gerais e administrativas	(1.293)	(292)	343%	(1.674)	-23%	(3.822)	(4.481)	-15%
Despesas com Exploração	(145)	(82)	77%	(69)	110%	(413)	(368)	12%
Mudança na estimativa de fechamento de mina	(239)	n.a.	n.a.	1.330	n.a.	(239)	1.330	n.a.
Outras receitas/despesas	(1.848)	(16)	n.a.	6	n.a.	(1.751)	317	n.a.
EBIT	18.713	15.542	20%	9.046	107%	55.522	23.879	129%
EBITDA Ajustado	21.705	20.735	5%	6.429	255%	72.137	39.122	84%
Resultado Financeiro	(661)	(5.402)	-88%	(3.126)	-75%	(14.083)	(14.696)	-6%
Despesas financeiras, líquidas	(564)	(5.386)	-90%	(3.132)	-78%	(14.083)	(15.013)	-6%
Lucro Antes do IR/CSLL	18.052	10.140	78%	5.920	203%	41.439	9.183	351%
Total impostos	(3.500)	(717)	388%	(2.249)	119%	(4.086)	(4.270)	-4%
Corrente	(1.648)	(893)	85%	(19)	n.a.	(4.066)	(1.984)	105%
Diferido	(1.852)	176	n.a.	(2.230)	-17%	(20)	(2.286)	n.a.
Lucro Líquido	14.552	9.423	54%	3.671	254%	37.353	4.913	660%

No 4T25, Aipoena produziu 8.961 GEO, redução de 3% em relação ao 3T25, em função de menor alimentação da planta e menor recuperação no período, em linha com o planejamento da Companhia. Na comparação com o 4T24, a produção apresentou crescimento de 26%, impulsionado principalmente por maiores taxas de recuperação — aumento de 4% — e pelo avanço do teor médio, que passou de 0,70 g/t para 0,79 g/t. No acumulado de 2025, a produção totalizou 35.304 GEO, redução de 5% frente a 2024, refletindo menores teores e menor volume de minério lavrado, conforme previsto no sequenciamento de mina. Ainda assim, ao longo do ano, Aipoena superou as expectativas da Companhia ao entregar teores acima do planejado e ganhos de produtividade, alcançando taxa média de recuperação de 94% e encerrando 2025 acima do limite superior do Guidance anual, estabelecido em 32.000 GEO.

A Receita Líquida de Aipoena no 4T25 foi de US\$36,1 milhões, crescimento de 16% frente ao 3T25 e de 39% em relação ao 4T24, refletindo principalmente os preços mais elevados do ouro.

O Custo Caixa no trimestre foi de US\$1.450/GEO, redução de 19% em relação ao 4T24, impulsionada por maiores recuperações e melhores teores. Em relação ao 3T25, o Custo Caixa apresentou aumento de 34%, refletindo principalmente maior relação estéril-minério, que atingiu 12,50 toneladas, combinada com volume de minério lavrado 29% inferior no período. No acumulado de 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.232/GEO, aumento de 4% frente a 2024, impactado principalmente por menores teores ao longo do ano, em linha com o sequenciamento planejado. Ainda assim, o resultado ficou abaixo do Guidance anual da Companhia.

O AISC no 4T25 foi de US\$2.427/GEO, redução de 3% em relação ao 4T24, refletindo menores despesas de G&A e redução nas despesas com arrendamentos. Em comparação com o 3T25, o AISC apresentou aumento de 36%, principalmente em função de maiores custos de manutenção, impactados por parada de planta realizada

em dezembro, com efeito no CPV. No acumulado de 2025, o AISC totalizou US\$2.007/GEO, aumento de 9% frente a 2024, refletindo Capex 181% superior, associado a maiores investimentos em exploração próxima à mina, barragens de rejeito e equipamentos. Em relação ao Guidance de AISC para Aipoena, o resultado posicionou-se 18% abaixo do limite inferior da faixa projetada (US\$2.425/GEO a US\$2.619/GEO).

O EBITDA Ajustado no 4T25 apresentou crescimento expressivo em relação ao 4T24, impulsionado pelo maior volume de produção, melhora no desempenho de custos e preços mais elevados do ouro. Na comparação com o 3T25, apesar de volumes ligeiramente menores e custos mais elevados, o impacto positivo dos preços do ouro mais do que compensou essas pressões, resultando em avanço do EBITDA no trimestre. Na comparação anual, o EBITDA Ajustado do 4T25 foi 255% superior ao 4T24, refletindo maior produção, preços mais elevados e menor Custo Caixa. No acumulado de 2025, o EBITDA mais que dobrou em relação a 2024, impulsionado principalmente pela valorização do ouro, que compensou a redução de volumes e o aumento de custos ao longo do período.

3.3 Minosa

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Varição
Produção (GEO)	17.818	18.138	-2%	19.294	-8%	71.649	78.372	-9%
Vendas (GEO)	16.972	17.827	-5%	19.338	-12%	70.161	79.036	-11%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.087	1.192	-9%	1.234	-12%	1.152	1.126	2%
AISC (US\$/GEO)	1.267	1.378	-8%	1.295	2%	1.298	1.205	8%
Receita Líquida	67.476	59.204	14%	48.899	38%	230.518	177.692	30%
Custo dos Produtos Vendidos	(19.831)	(22.486)	-12%	(25.850)	-23%	(85.849)	(94.872)	-10%
Lucro Bruto	47.645	36.718	30%	23.049	107%	144.669	82.820	75%
Despesas	(8.998)	(2.031)	343%	(1.450)	243%	(14.102)	(5.490)	91%
Despesas gerais e administrativas	(730)	(1.271)	-43%	(933)	-22%	(4.302)	(4.383)	-2%
Despesas com Exploração	(85)	(760)	-89%	(517)	-84%	(1.345)	(1.107)	21%
Outras receitas/despesas	(8.183)	(281)	2812%	(1.170)	599%	(8.455)	(1.899)	345%
EBIT	38.375	34.687	11%	21.599	88%	130.567	77.330	73%
EBITDA Ajustado	47.900	35.478	35%	23.576	103%	144.024	83.203	73%
Resultado Financeiro	(988)	(1.428)	-31%	(3.047)	-47%	(5.161)	(9.029)	-28%
Despesas financeiras, líquidas	(1.260)	(1.147)	10%	(1.877)	-33%	(5.161)	(7.130)	-28%
Lucro Antes do IR/CSLL	37.387	33.259	12%	18.552	102%	125.406	68.301	84%
Total impostos	(8.219)	(8.350)	-2%	(5.059)	62%	(30.212)	(19.938)	52%
Corrente	(11.463)	(8.725)	31%	(4.314)	166%	(34.573)	(19.174)	80%
Diferido	3.244	375	765%	(745)	n.a.	4.361	(764)	n.a.
Lucro Líquido	29.168	24.909	17%	13.493	116%	95.194	48.363	97%

No 4T25, Minosa produziu 17.818 GEO, redução de 2% em relação ao 3T25 e de 8% frente ao 4T24, refletindo principalmente o impacto do período chuvoso e as obras de expansão para ampliação da área de empilhamento. No acumulado de 2025, a produção totalizou 71.649 GEO, queda de 9% em relação a 2024, em função de menor alimentação da planta, decorrente do sequenciamento de mina e de restrições operacionais associadas às condições climáticas, em linha com as expectativas da Companhia. Ainda assim, o desempenho permitiu que Minosa encerrasse o ano no limite superior do Guidance estabelecido.

A Receita Líquida no 4T25 foi de US\$67,5 milhões, crescimento de 14% frente ao 3T25 e de 38% em relação ao 4T24, impulsionada principalmente pela valorização do preço do ouro. No acumulado de 2025, a Receita Líquida atingiu US\$230,5 milhões, aumento de 30% frente a 2024.

O Custo Caixa no trimestre foi de US\$1.087/GEO, redução de 12% em relação ao 4T24 e de 9% frente ao 3T25, refletindo principalmente menor volume de extração nos períodos comparativos. No acumulado de 2025, o Custo Caixa médio foi de US\$1.152/GEO, aumento de 2% frente a 2024, em linha com o Guidance anual da Companhia, impactado principalmente pelo menor volume extraído, que influenciou negativamente a produção e as vendas.

O AISC no 4T25 foi de US\$1.267/GEO, redução de 2% em relação ao 4T24, refletindo redução de 23% no CPV, associada ao menor volume produzido e à redução de custos unitários. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do Capex, que passou de US\$1,0 milhão para US\$2,3 milhões, relacionado a investimentos nas fases de expansão das pilhas de lixiviação e melhorias de infraestrutura, em um contexto de redução de 12% no volume de vendas.

Na comparação com o 3T25, o AISC apresentou redução de 8%, impulsionada por queda de 11% no CPV, decorrente de menores custos unitários de lavra e maiores teores no período. No acumulado de 2025, o AISC foi de US\$1.297/GEO, aumento de 8% frente a 2024, refletindo a combinação de menor volume de vendas (redução de 11%), em função da menor alimentação da planta, e maior Capex associado às melhorias na infraestrutura de empilhamento.

O EBITDA Ajustado de Minosa totalizou US\$47,9 milhões no 4T25, crescimento de 35% frente ao 3T25 e de 103% em relação ao 4T24, impulsionado principalmente pelos preços mais elevados do ouro, apesar do menor volume produzido em função da redução do empilhamento decorrente de maiores índices pluviométricos e do aumento de Capex na comparação anual. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado foi de US\$144,0 milhões, aumento de 73% frente a 2024, sustentado pela valorização do ouro e por maiores teores, parcialmente compensados por Capex mais elevado ao longo do ano.

3.4 Almas

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Produção (GEO)	15.872	15.089	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Vendas (GEO)	15.872	15.089	5%	16.679	-5%	56.979	54.129	5%
Custo Caixa (US\$/GEO)	837	986	-15%	692	21%	1.004	950	6%
AISC (US\$/GEO)	962	1.132	-15%	713	35%	1.150	1.139	1%
Receita Líquida	65.774	51.329	28%	43.930	50%	195.981	129.411	51%
Custo dos Produtos Vendidos	(17.043)	(18.147)	-6%	(18.433)	-8%	(69.740)	(65.410)	7%
Lucro Bruto	48.731	33.182	47%	25.497	91%	126.241	64.001	97%
Despesas	(6.720)	(1.595)	321%	(1.004)	659%	(11.284)	(3.942)	192%
Despesas gerais e administrativas	(1.099)	(1.107)	-1%	130	n.a.	(4.484)	(2.808)	60%
Despesas com Exploração	(783)	(488)	60%	(1.134)	-31%	(1.931)	(1.134)	70%
Outras receitas/despesas	(4.838)	(5)	n.a.	119	n.a.	(4.869)	74	n.a.
EBIT	41.980	31.587	33%	24.493	71%	114.957	60.059	91%
EBITDA Ajustado	50.673	34.525	47%	30.520	66%	132.334	74.513	78%
Resultado Financeiro	(7.912)	(2.426)	226%	(6.396)	21%	(18.552)	(12.273)	50%
Despesas financeiras, líquidas	(7.943)	(2.421)	228%	(6.515)	22%	(18.552)	(12.347)	50%
Lucro Antes do IR/CSLL	34.068	29.161	17%	18.097	88%	96.405	47.786	102%
Total impostos	(15.815)	(8.478)	87%	(19.280)	-18%	(30.276)	(23.403)	29%

Corrente	(14.601)	(9.614)	52%	(14.873)	-2%	(37.314)	(13.010)	187%
Diferido	(1.214)	1.136	n.a.	(4.407)	-72%	7.038	(10.393)	n.a.
Lucro Líquido	18.253	20.683	-12%	(1.183)	n.a.	66.129	24.383	171%

No 4T25, Almas produziu 15.872 GEO, crescimento de 5% em relação ao 3T25 (15.088 GEO), refletindo maior volume de minério processado e melhora no desempenho operacional da mina, em linha com os resultados da expansão da planta. Na comparação com o 4T24, a produção foi 5% inferior, em função de menores teores — redução de 1,20 g/t para 1,02 g/t — conforme o sequenciamento de lavra previsto no plano de mina. No acumulado de 2025, a produção totalizou 56.979 GEO, crescimento de 5% frente a 2024, mesmo diante de menores teores ao longo do ano. O desempenho refletiu o aumento da capacidade operacional decorrente da expansão da planta. Com esse resultado, Almas encerrou o ano próxima ao limite superior de seu Guidance.

A Receita Líquida no 4T25 foi de US\$65,8 milhões, aumento de 28% frente ao 3T25, impulsionada pelo maior volume de vendas, sustentado pelo aumento do processamento após a expansão da planta, além de preços mais elevados dos metais. Em relação ao 4T24, a Receita Líquida apresentou crescimento de 50%, refletindo principalmente a valorização significativa do preço do ouro. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$196,0 milhões, aumento de 51% em relação a 2024, impulsionada pelo maior volume de vendas decorrente da ampliação da capacidade operacional e da incorporação de equipamentos de maior porte, além de preços mais elevados dos metais.

O Custo Caixa no 4T25 foi de US\$837/GEO, 15% inferior ao 3T25 e 21% superior ao 4T24. Na comparação trimestral, a redução refletiu plano de lavra com menor relação estéril-minério (de 4,44 para 4,22) e teores 5% superiores (de 1,01 g/t para 1,06 g/t). Em relação ao 4T24, a maior relação estéril-minério (+29%) e teores 13% inferiores pressionaram o custo unitário. No acumulado de 2025, o Custo Caixa apresentou aumento de 6% frente a 2024, refletindo principalmente maior CPV no período.

O AISC no 4T25 foi de US\$783/GEO, redução de 31% frente ao 3T25, sustentada pela melhora operacional no período, e aumento de 10% em relação ao 4T24, refletindo maior Capex. Cabe destacar que o 4T24 foi impactado por ajustes contábeis positivos não recorrentes de US\$136/oz. Desconsiderando esse efeito, o AISC comparável teria sido de US\$849/oz no 4T24, o que representaria redução de 13% na comparação anual. No acumulado de 2025, o AISC foi de US\$1.150/oz, em linha com 2024.

O EBITDA Ajustado no 4T25 totalizou US\$50,7 milhões, crescimento de 66% em relação ao 4T24, impulsionado pelo aumento de 21% no volume processado após a expansão da planta, pela melhora do desempenho operacional e pela valorização do ouro. Na comparação com o 3T25, o EBITDA Ajustado aumentou 47%, refletindo principalmente preços mais elevados do ouro, redução de 15% no Custo Caixa e diminuição de 2% no AISC. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado foi de US\$132,3 milhões, crescimento de 78% frente a 2024, sustentado pelo maior volume de vendas decorrente da expansão da capacidade operacional.

3.5 Borborema

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024
Produção (GEO)	15.777	10.219	54%	28.500
Vendas (GEO)	15.777	11.228	41%	28.195
Custo Caixa (US\$/GEO)	931	1.127	-17%	1.009
AISC (US\$/GEO)	1.111	1.237	-10%	1.175
Receita Líquida	65.530	38.982	68%	108.202

Custo dos Produtos Vendidos	(21.870)	(12.652)	73%	(35.636)
Lucro Bruto	43.660	26.330	66%	72.566
Despesas	(1.608)	(1.186)	36%	(3.158)
Despesas gerais e administrativas	(1.700)	(869)	96%	(2.863)
Despesas com Exploração	(53)	(317)	-83%	(440)
Outras receitas/despesas	150	(20)	n.a.	145
EBIT	42.052	25.144	67%	69.408
EBITDA Ajustado	49.168	25.144	95%	76.524
Resultado Financeiro	(10.249)	(252)	3967%	(18.350)
Despesas financeiras, líquidas	(10.254)	(232)	4320%	(18.350)
Lucro Antes do IR/CSLL	31.803	24.892	28%	51.058
Total impostos	(15.192)	(522)	2810%	(16.565)
Corrente	(15.971)	(6.585)	143%	(22.556)
Diferido	779	6.063	-87%	5.991
Lucro Líquido	16.611	24.370	-32%	34.493

Nota: Os resultados de Borborema no 2T25 não apresentaram volume relevante de vendas, em função do início da produção de ouro durante a fase de ramp-up. Já o 3T25 contempla um trimestre completo com volume relevante de vendas. Dessa forma, os resultados do 3T25 e do 2T25 não são diretamente comparáveis..

No 4T25, Borborema produziu 15.704 GEO, crescimento de 54% em relação ao 3T25, refletindo o avanço consistente ao longo da curva de ramp-up, com maior taxa de processamento da planta, priorização de minério com maior teor e evolução nas recuperações metalúrgicas. Ao longo de 2025, a produção ficou abaixo do intervalo do Guidance, principalmente em função de recuperações inferiores durante a fase pré-operacional. Diante desse cenário, a Companhia optou por alimentar a planta com minério de menor teor até a estabilização plena do desempenho operacional. A performance evoluiu de forma consistente ao longo do ano. Ao final do 4T25, a recuperação atingiu 91,7%, avanço relevante em relação ao início do ramp-up (76,5%). Observou-se ainda aumento de 35% no teor em comparação ao 2T25, encerrando o ano com teor médio de 1,42 g/t, conforme o sequenciamento de lavra.

No acumulado de 2025, a produção totalizou 28.500 GEO, refletindo o avanço da curva de ramp-up e maior taxa de alimentação da planta, que atingiu 885,8 mil toneladas no período. O ano foi encerrado com teor médio de 1,19 g/t e recuperação média de 86%. A Receita Líquida no 4T25 foi de US\$65,5 milhões, aumento de 68% frente ao 3T25, impulsionada pelo maior volume de vendas e por preços mais elevados do ouro. No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou US\$108,2 milhões, refletindo o aumento gradual do volume vendido ao longo do ramp-up, ganhos de produtividade com a substituição de frota e maior capacidade operacional, além de preços mais favoráveis dos metais.

O Custo Caixa no 4T25 foi de US\$931/GEO, refletindo o avanço da curva de ramp-up e a diluição de custos com maior volume produzido. O AISC no trimestre foi de US\$1.111/GEO, beneficiado pelo maior volume de vendas no período. No acumulado de 2025, o Custo Caixa foi de US\$1.009/GEO, refletindo disciplina na gestão de custos, equilibrada com o aumento do volume vendido ao longo do ano. O AISC totalizou US\$1.175/GEO, impactado principalmente pelo Capex mais elevado durante a fase de ramp-up.

O EBITDA Ajustado no 4T25 foi de US\$49,2 milhões, impulsionado pelo crescimento de 54% na produção e pelos preços mais elevados do ouro. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado totalizou US\$76,5 milhões, refletindo a evolução operacional ao longo do ano.

3.6 MSG

(US\$ mil)	4T 2025
Produção (GEO)	4.761
Vendas (GEO)	4.797

Custo Caixa (US\$/GEO)	2.148
AISC (US\$/GEO)	3.132
Receita Líquida	20.238
Custo dos Produtos Vendidos	(14.163)
Lucro Bruto	6.075
Despesas	(582)
Despesas gerais e administrativas	(224)
Despesas com Exploração	(134)
Mudança de estimativa ARO	(250)
Outras receitas/despesas	26
EBIT	5.493
EBITDA Ajustado	9.574
Resultado Financeiro	669
Despesas financeiras, líquidas	669
Lucro Antes do IR/CSLL	6.162
Total impostos	(1.753)
Corrente	-
Diferido	(1.753)
Lucro Líquido	4.409

1. Somente Dezembro/2025

Considerando a conclusão da aquisição da MSG em 2 de dezembro de 2025, a Companhia passou a consolidar seus resultados a partir dessa data. Dessa forma, o 4T25 reflete apenas o mês de dezembro, período em que a produção totalizou 4.761 GEO. Essa produção gerou Receita Líquida de US\$20,5 milhões no 4T25.

O Custo Caixa no período foi de US\$2.148/GEO, enquanto o All-in Sustaining Cost (AISC) totalizou US\$3.132/GEO. Dezembro marcou a transição de controle do ativo, e a Aura já iniciou a implementação de um plano estruturado de melhorias operacionais, com foco na otimização da produção e na redução de custos ao longo de 2026.

4. Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
EBITDA Ajustado	207.948	152.105	37%	79.319	162%	547.755	266.768	105%
(+) Despesas com Exploração	2.595	2.333	11%	4.775	-46%	8.018	13.961	-43%
(-) Capex de Manutenção e Exploração	(21.686)	(14.335)	51%	(8.200)	164%	(61.926)	(35.877)	73%
(+/-) Δ Capital de Giro e Outros	(43.331)	(26.033)	66%	3.600	n.a.	(82.841)	(8.537)	870%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(27.629)	(17.755)	56%	(3.356)	723%	(84.829)	(18.902)	349%
(-) Contratos de Arrendamentos	(2.070)	(4.551)	-55%	(3.712)	-44%	(15.983)	(17.202)	-7%
(-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro	(21.650)	(17.130)	26%	(5.376)	303%	(56.519)	(5.376)	951%
Fluxo de Caixa Recorrente	94.176	74.633	26%	67.050	40%	253.675	194.835	30%

No 4T25, o Fluxo de Caixa Livre Recorrente atingiu US\$94,2 milhões, crescimento de 26% em relação ao 3T25 e de 50% frente ao 4T24. Na comparação com o 3T25, o aumento foi impulsionado principalmente pelo crescimento de 37% no EBITDA Ajustado, que totalizou US\$207,9 milhões no trimestre.

Esse desempenho foi parcialmente compensado por:

- aumento de 56% nos impostos pagos, que passaram de US\$17,7 milhões para US\$27,6 milhões;
- aumento não recorrente no capital de giro, variações em outros ativos e passivos e demais saídas, totalizando US\$43,3 milhões; e
- maiores perdas realizadas com hedge de ouro, que atingiram US\$21,6 milhões no período, refletindo a valorização do preço do ouro.

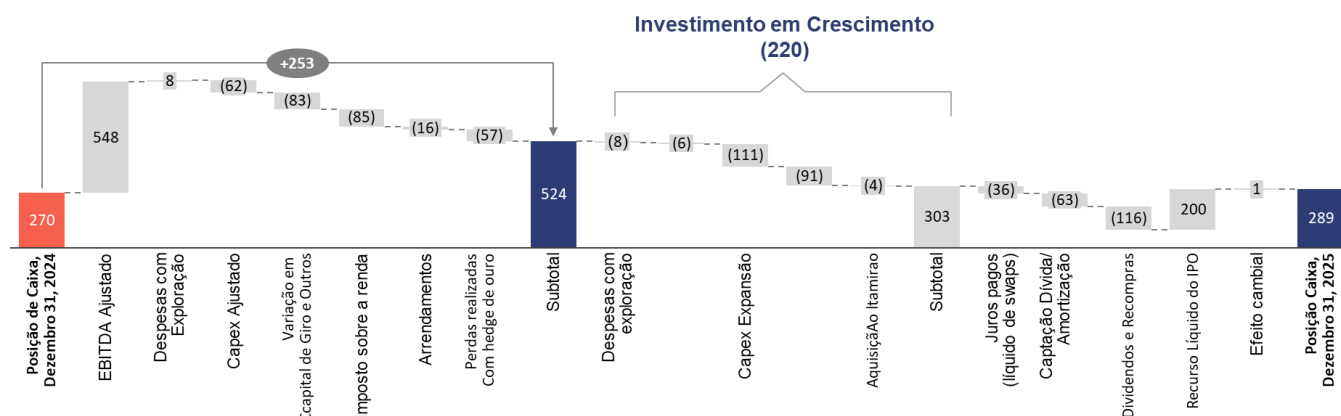
No acumulado de 2025, o Fluxo de Caixa Livre Recorrente totalizou US\$253,7 milhões, crescimento de 30% em relação a 2024. O aumento foi impulsionado principalmente pelo crescimento de 105% no EBITDA Ajustado, que atingiu US\$547,8 milhões no ano.

Esse desempenho foi parcialmente compensado por:

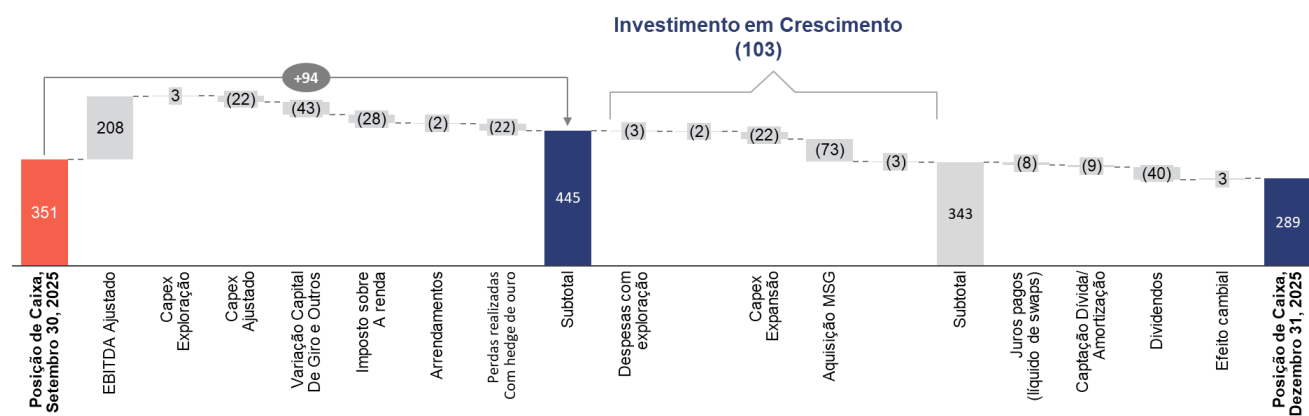
- aumento de 349% nos impostos pagos, que passaram de US\$18,9 milhões para US\$82,8 milhões, refletindo a maior geração de resultado operacional ao longo do exercício;
- aumento não recorrente no capital de giro, variações em outros ativos e passivos e demais saídas, totalizando US\$82,8 milhões; e
- maiores perdas realizadas com hedge de ouro, que somaram US\$56,5 milhões no período, em função da valorização do preço do ouro.

O gráfico a seguir apresenta a variação da posição de caixa nos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2025, sob a ótica gerencial.

Variação da Posição de Caixa 4T24 vs. 4T25 (US\$ milhões)



Variação da Posição de Caixa 3T25 vs. 4T25 (US\$ milhões)



Q2 2023

Notas:

1. O Capex Ajustado inclui o Capex de Sustentação (Sustaining Capex) e o Capex de Exploração das minas em produção.
2. A posição de caixa considera "Caixa e Equivalentes de Caixa", "Caixa Restrito" e "Aplicações Financeiras de Curto Prazo".
3. A linha "Aquisição da MSG" inclui contas a pagar adquiridas que compuseram o preço de aquisição. Para fins desta análise, tais valores foram incluídos na rubrica "Aquisição da MSG" e excluídos das variações de capital de giro. Essa apresentação não é consistente com a classificação dessas contas nas Demonstrações Financeiras de 2025 da Companhia.

5. Investimentos

O Capex consolidado da Companhia no 4T25 totalizou US\$45,8 milhões. Os principais investimentos do trimestre incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$22,2 milhões, concentrados principalmente em Apoena e Almas. Foram investidos US\$6,7 milhões em Apoena, US\$7,8 milhões em Almas e US\$2,0 milhões em Era Dorada. Os demais US\$3,6 milhões foram destinados a Borborema, Aranzazu e Minosa. Outros projetos de expansão somaram US\$2,3 milhões.
- **Capex de Manutenção:** US\$19,4 milhões, dos quais US\$6,6 milhões foram alocados para Aranzazu, US\$4,0 milhões para Apoena, US\$0,8 milhão para Almas, US\$2,4 milhões para Minosa, US\$1,7 milhão para Borborema e US\$3,8 milhões para a MSG.
- **Capex de Exploração:** US\$4,2 milhões, destinados às atividades exploratórias. Apoena liderou os investimentos, com US\$1,4 milhão, seguido por Aranzazu, com US\$0,7 milhão, além de US\$0,3 milhão em Almas e Minosa. Outros projetos exploratórios totalizaram US\$1,9 milhão.

No acumulado de 2025, o Capex consolidado totalizou US\$179,4 milhões. Os principais destaques do ano incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$111,0 milhões, concentrados principalmente em Borborema, Apoena e Almas. Foram investidos US\$53,8 milhões em Borborema e US\$18,9 milhões em cada uma das operações de Apoena e Almas. Era Dorada recebeu US\$3,8 milhões, enquanto Aranzazu e Minosa somaram US\$6,0 milhões. Outros projetos de expansão e investimentos corporativos totalizaram US\$9,7 milhões.
- **Capex de Manutenção:** US\$52,9 milhões, sendo US\$24,7 milhões destinados a Aranzazu, US\$11,2 milhões a Apoena, US\$3,9 milhões a Almas, US\$6,3 milhões a Minosa, US\$3,0 milhões a Borborema e US\$3,9 milhões à MSG.
- **Capex de Exploração:** US\$15,5 milhões, alocados às atividades exploratórias. Apoena liderou os investimentos com US\$4,5 milhões, seguida por Aranzazu com US\$3,6 milhões. Minosa e Almas somaram US\$0,9 milhão, enquanto outros projetos exploratórios totalizaram US\$6,5 milhões.

6. Endividamento

A dívida bruta total (curto e longo prazo) encerrou o 4T25 em US\$411,2 milhões, redução em relação aos US\$429,8 milhões registrados ao final do 3T25. A diminuição reflete principalmente pagamentos de juros e amortizações de principal realizados no trimestre. A posição de caixa permaneceu confortável, encerrando o ano em US\$286,1 milhões, sustentada pelos recursos líquidos provenientes do IPO na Nasdaq e pela forte geração de Fluxo de Caixa Livre Recorrente ao longo do exercício.

A Dívida Líquida atingiu US\$117,6 milhões ao final do 4T25, aumento em relação ao 3T25, principalmente em função do desembolso referente à aquisição da MSG, do pagamento de dividendos e do aumento temporário do capital de giro. Na comparação com o 4T24, a Dívida Líquida apresentou redução de 32%, impulsionada pela robusta geração de caixa operacional e pelos recursos líquidos de US\$200,1 milhões provenientes do IPO na Nasdaq, que mais do que compensaram o Capex total de 2025 (US\$179,4 milhões), a aquisição da MSG, da

Bluestone e de ações da Altamira (US\$74,5 milhões), além do pagamento expressivo de dividendos no montante de US\$115,8 milhões ao longo do ano.

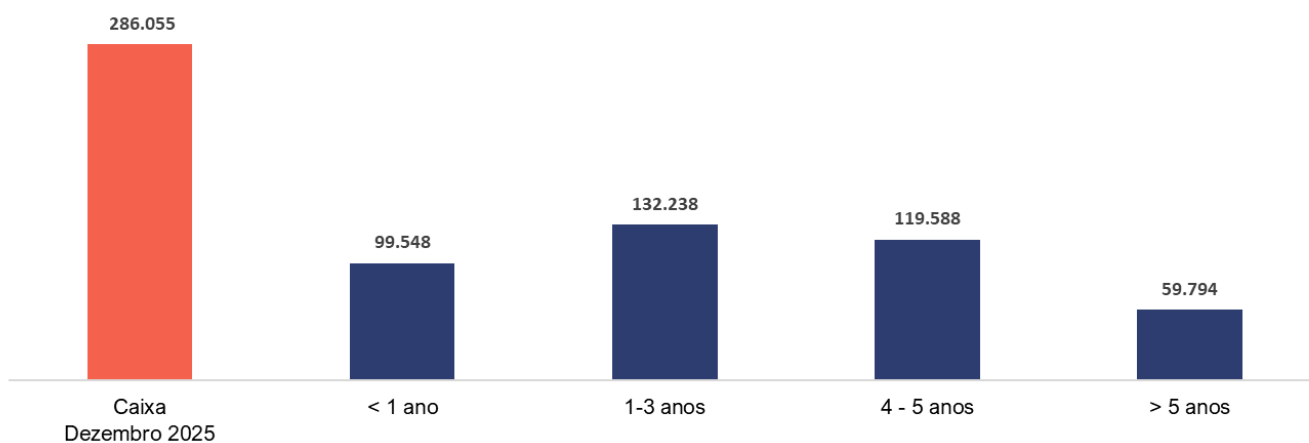
A alavancagem, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, encerrou o 4T25 em 0,28x.

Composição da Dívida Líquida

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Variação Trimestral	4T 2024	Variação Trimestral
Empréstimos de Curto Prazo	99.548	89.810	11%	82.007	21%
Empréstimos de Longo Prazo	311.620	339.966	-8%	361.097	-14%
Dívida Bruta	411.168	429.776	-4%	443.104	-7%
Posição de Caixa	286.056	351.414	-19%	270.189	6%
Caixa Restrito	3.075	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Swap de Almas	4.418	14.590	-70%	n.a.	n.a.
Dívida Líquida	117.619	63.772	84%	188.079	-32%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	0.28x	0.15x	-0.70x	-0.70x	0.0x

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US\$ mil)



Instrumentos Derivativos

i. Collars – Apoena e Almas

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia não possuía contratos de collar (put/call de custo zero) em aberto relacionados à produção de ouro.

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia mantinha contratos de collar de custo zero vinculados à produção de ouro do Projeto Almas e das Minas de Apoena. Todos esses contratos expiraram ao longo de 2025.

ii. Collars - Borborema

Em 31 de dezembro de 2025, Borborema possuía 198.561 onças contratadas em estruturas de collar. Os contratos apresentam preço piso (floor) de US\$1.745/oz e preço teto (ceiling) de US\$2.400/oz, com vencimentos distribuídos entre outubro de 2025 e junho de 2028.

O efeito de marcação a mercado (fair value) dos contratos de collar no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foi negativo em US\$281,5 milhões (US\$80,2 milhões negativos em 31 de dezembro de 2024), reconhecido como despesa financeira nas demonstrações financeiras.

7. Guidance vs. Realizado

A Companhia cumpriu o Guidance de 2025, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e Capex, conforme demonstrado nos resultados a seguir:

Produção em onças de ouro equivalentes ('000 GEO) – 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	2025 A	Preços de Metais Guidance2025	%
Aranzazu	88	97	83	93	106% - 96%
Apoena	29	32	35	35	122% - 110%
Minosa	64	73	72	72	112% - 98%
Almas	51	58	57	57	111% - 98%
Total ex-Borborema	233	260	247	257	110% - 99%
Borborema	33	40	29	29	86% - 72%
Total	266	300	276	285	107% - 95%

Cash Cost por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	2025 A	Preços de Metais Guidance2025	%
Aranzazu	1.029	1.132	1.156	1.006	98% - 89%
Apoena	1.258	1.384	1.232	1.232	98% - 89%
Minosa	1.108	1.219	1.152	1.152	104% - 94%
Almas	1.013	1.114	1.004	1.004	99% - 90%
Borborema	1.084	1.232	1.009	1.009	93% - 82%
Total	1.078	1.191	1.118	1.070	99% - 90%

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2025

	Limite Inferior	Limite Superior	2025 A	Preços de Metais Guidance2025	%
Aranzazu	1.348	1.458	1.569	1.366	101% - 94%
Apoena	2.425	2.619	2.007	2.007	81% - 75%
Minosa	1.263	1.364	1.297	1.297	104% - 96%
Almas	1.113	1.202	1.150	1.150	103% - 96%
Borborema	1.113	1.304	1.175	1.175	106% - 90%
Total	1.374	1.492	1.429	1.368	100% - 92%

Capex (US\$ milhões) – 2025

	Limite Inferior - 2025	Limite Superior - 2025	2025 A	%
Manutenção	40	47	53	133% - 113%
Exploração	10	13	15	150% - 112%
Novos Projetos + Expansão	99	106	111	112% - 104%
Total	149	167	179	107% - 120%

O Capex consolidado da Companhia em 2025 totalizou US\$179 milhões, posicionando-se acima do limite superior do Guidance para o ano, principalmente em função dos seguintes fatores:

- **Capex de Expansão:** superou o Guidance em 6%, refletindo avanços não contemplados originalmente no plano anual, incluindo: (i) o início das obras preliminares do Projeto de Desenvolvimento Subterrâneo de Almas; e (ii) maior avanço no desenvolvimento da cava Nosde, em Apoena, acima do planejado, contribuindo para melhor desempenho operacional futuro.
- **Capex de Sustentação:** ficou 2% acima do Guidance, principalmente devido à consolidação da MSG em dezembro, que adicionou US\$3,5 milhões em Capex de sustentação não previstos originalmente no Guidance.
- **Capex de Exploração:** excedeu o Guidance em 6%, em linha com a estratégia de intensificação do programa de sondagem, com foco em Carajás, Serrinhas e Matupá, apoiando o crescimento de reservas e a geração de valor no longo prazo.

2026 Guidance:

O Guidance da Companhia para 2026 referente à produção em onças equivalentes de ouro (GEO), ao All-in Sustaining Cost (AISC), ao Custo Caixa por onça equivalente de ouro vendida e ao Capex está detalhado a seguir.

Production

A tabela a seguir apresenta o Guidance atualizado de produção em GEO para 2026 por unidade de negócio.

Para fins de elaboração do Guidance, a Companhia considerou os seguintes preços dos metais:

- Preço do ouro: US\$4.287,50/oz;
- Preço do cobre: US\$5,18/lb;
- Preço da prata: US\$58,72/oz;
- Preço do molibdênio: US\$22,16/lb.

Produção em onças de ouro equivalentes ('000 GEO) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Aranzazu	68	76
Apoena	37	44
Minosa	63	70
Almas	57	63
Borborema	65	77
MSG	50	60
Total	340	390

2026 Guidance de Produção:

- **Aranzazu:** A produção de Aranzazu em 2026 é estimada em aproximadamente 22% abaixo de 2025, refletindo menores teores previstos no sequenciamento de lavra, considerando preços constantes dos metais. Adicionalmente, tomando como base o preço médio de ouro considerado no Guidance (US\$4.287,50/oz), 24% superior ao preço médio realizado em 2025, bem como preço do cobre de US\$4,90/lb, o volume total em GEO será impactado por fator de conversão metal-para-GEO menos favorável.
- **Apoena:** Em 2026, Apoena seguirá com o desenvolvimento de uma nova fase da cava Nosde Fase III, conforme previamente divulgado como parte de seu ciclo de investimentos de dois anos, com foco na expansão futura da produção. São esperados teores superiores aos observados em 2025, com melhora gradual da produção ao longo do ano e maior contribuição no segundo semestre.
- **Minosa:** Minosa deverá manter desempenho operacional consistente ao longo de 2026, em linha com 2025. A produção projetada é inferior à do ano anterior, principalmente em função de redução prevista nos teores, conforme o sequenciamento de mina.
- **Almas:** A produção de Almas deverá refletir a nova capacidade instalada em 2026, após otimizações de processo e aumento do *throughput* implementados em 2025, que elevaram a capacidade de processamento da planta de 2,0 para 2,2 milhões de toneladas por ano. Entretanto, os benefícios completos dessa expansão não deverão ser capturados integralmente em 2026 devido a menores teores previstos no plano de lavra. Paralelamente, a Companhia iniciou o desenvolvimento do projeto subterrâneo, que, combinado com novas expansões previstas, deverá impulsionar o crescimento da produção a partir de 2027.
- **Borborema:** Com o *ramp-up* concluído no 4T25, Borborema deverá produzir entre 65 mil e 77 mil GEO em 2026. O Guidance reflete a atualização das Reservas Minerais, influenciada pelo cenário de preços mais elevados do ouro, o que reduz o teor médio em relação ao estudo de viabilidade original. Em resposta, a Companhia ajustou o sequenciamento de mina e a estratégia de segmentação de minério, incorporando materiais de menor teor, priorizando a otimização econômica do projeto e a geração de valor no longo prazo.
- **MSG:** Em 2026, o foco estará na execução do plano de turnaround, com ênfase em ganhos de eficiência, revisão do plano de lavra e métodos operacionais. O processo exigirá maior atenção à manutenção de equipamentos e ao desenvolvimento subterrâneo. Em linha com o plano de melhoria operacional e otimização de custos, a Companhia projeta produção entre 50.000 e 60.000 GEO em 2026. A produção deverá evoluir ao longo do segundo semestre, com taxas anualizadas mais elevadas ao final do ano e melhora gradual contínua no início de 2027.

De forma consolidada, o Guidance de produção para 2026 projeta volume total entre 340 mil e 390 mil GEO, representando incremento médio de até 85 mil GEO (ponto médio) em relação a 2025 a preços correntes e de até 89 mil GEO a preços constantes.

Custo Caixa

A tabela a seguir apresenta o Guidance de Custo Caixa por GEO vendido para 2026, detalhado por unidade de negócio

Custo Caixa por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Aranzazu	1.323	1.429
Apoena	1.128	1.209
Minosa	1.208	1.305
Almas	1.059	1.135
Borborema	1.009	1.089
Total ex-MSG	1.151	1.238
MSG	2.189	2.364

Total w/ MSG

1.303

1.411

2026 Custo Caixa Guidance:

- **Aranzazu:** A preços constantes dos metais, o Custo Caixa deverá apresentar aumento em 2026, refletindo menores teores previstos no sequenciamento de lavra e o aprofundamento da mina. Esse impacto deverá ser parcialmente compensado por iniciativas de redução de custos, incluindo a utilização de equipamentos como o *continuous miner*.
- **Apoena** O Custo Caixa deverá apresentar leve redução, impulsionada por melhorias operacionais na mina e na planta, além de maiores teores provenientes da cava Nosde. Ganhos adicionais de eficiência são esperados a partir de 2027.
- **Minosa:** O Custo Caixa deverá aumentar em relação a 2025, refletindo menores teores previstos no plano de lavra em função do sequenciamento de mina.
- **Almas:** Espera-se aumento no Custo Caixa em 2026, principalmente em função do sequenciamento de lavra, que prevê menores teores e maior relação estéril-minério ao longo do ano, em decorrência do avanço da cava Paiol. Esse efeito deverá ser parcialmente mitigado pela expansão de capacidade concluída em 2025.
- **Borborema:** O Custo Caixa deverá permanecer em patamar competitivo e apresentar melhora gradual ao longo do ano, impulsionado por iniciativas de *debottlenecking* nos filtros, que aumentarão a capacidade operacional.
- **MSG:** O Custo Caixa deverá evoluir positivamente à medida que as iniciativas de eficiência operacional forem implementadas, com benefícios mais perceptíveis ao final do exercício.

AISC

A tabela a seguir apresenta o Guidance de All-in Sustaining Cost (AISC) por GEO vendido para 2026, detalhado por unidade de negócio.

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Aranzazu	1.726	1.865
Apoena	1.905	2.041
Minosa	1.372	1.481
Almas	1.415	1.516
Borborema	1.177	1.271
Total ex-MSG	1.488	1.602
MSG	3.072	3.318
Total w/ MSG	1.720	1.865

2026 AISC Guidance:

- **Aranzazu:** A preços constantes dos metais, o aumento esperado no AISC reflete principalmente maior Custo Caixa, impactado por variação cambial menos favorável, menores teores e aprofundamento da mina. O Capex de Sustentação deverá permanecer em linha com o observado em 2025.
- **Apoena:** O AISC deverá permanecer, de forma geral, alinhado aos níveis de 2025, refletindo maior Capex de Sustentação associado ao desenvolvimento da mina, investimentos que visam suportar melhoria de desempenho a partir de 2027.
- **Minosa:** Além do aumento previsto no Custo Caixa, o Capex de Sustentação deverá ser superior ao de 2025, principalmente em função da expansão das áreas de lixiviação (*leach pads*).
- **Almas:** O AISC deverá apresentar aumento em 2026, refletindo: (i) maior Capex de Sustentação decorrente da continuidade do desenvolvimento da mina e da elevação da relação estéril-

minério (de 5,0 para 8,3) à medida que a Companhia avança na abertura da cava; e (ii) investimentos na ampliação da capacidade da barragem de rejeitos, prevista para elevar a capacidade da planta para até 3 milhões de toneladas por ano.

- **Borborema:** Em seu primeiro ano completo de operação, Borborema deverá apresentar um dos AISC mais competitivos do portfólio da Aura. O desempenho reflete investimentos direcionados em infraestrutura ambiental e de gestão hídrica, melhorias no sistema de rejeitos e drenagem, além da aquisição de novos equipamentos de filtragem, com foco na estabilidade operacional e em oportunidades futuras de aumento de capacidade.
- **MSG:** O AISC deverá apresentar melhora gradual à medida que as iniciativas de eficiência operacional forem implementadas após a transição de controle, com benefícios mais perceptíveis ao longo do segundo semestre.

Capex:

A tabela a seguir apresenta a distribuição estimada do Capex por tipo de investimento.

CAPEX (US\$ milhões) – 2026

	Limite Inferior	Limite Superior
Expansão	111	130
Exploração	19	25
Manutenção	105	123
Total	236	278

- **Sustaining:** deverá apresentar aumento em relação a 2025, principalmente em função da consolidação da MSG ao longo de todo o exercício, ativo que possui perfil estruturalmente mais intensivo em Capex de sustentação por se tratar de mina subterrânea, além de demandar investimentos extraordinários e não recorrentes em manutenção de frota. Contribuem ainda para esse aumento o maior desenvolvimento de mina em Almas e o primeiro ano completo de operação de Borborema.
- **Exploração:** deverá crescer em 2026, refletindo a expansão do programa de sondagem com foco no crescimento de Reservas e extensão da vida útil das minas, além da incorporação da MSG ao portfólio.
- **Expansão:** deverá aumentar principalmente em função do desenvolvimento do Projeto Subterrâneo e da ampliação da planta em Almas, do segundo ano de desenvolvimento da Nosde Fase III em Apena, das obras iniciais em Era Dorada e do projeto de reprocessamento (*re-leaching*) em Minosa.

Fatores Chave

A lucratividade futura, os fluxos de caixa operacionais e a posição financeira da Companhia estarão intimamente relacionados aos preços vigentes do ouro e do cobre. Os principais fatores que influenciam o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a demanda por esses metais, a força relativa das moedas (especialmente o dólar dos Estados Unidos) e fatores macroeconômicos, como as expectativas atuais e futuras de inflação e taxas de juros. A Administração acredita que o ambiente econômico de curto a médio prazo provavelmente permanecerá relativamente favorável aos preços das commodities, porém com volatilidade contínua.

Para reduzir os riscos associados aos preços das commodities e à volatilidade cambial, a Companhia continuará a avaliar e implementar programas de proteção disponíveis. Para mais informações sobre esse tema, consulte o 20-F.

Outros fatores-chave que influenciam a lucratividade e os fluxos de caixa operacionais incluem os níveis de produção (impactados por teor do minério, quantidades de minério, recuperações no processo, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de plantas e equipamentos), bem como os custos de produção e processamento (impactados pelos níveis de produção, preços e consumo de insumos essenciais, mão de obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

8. Informações Acionárias

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía em circulação 83.534.506 ações ordinárias, 1.493.492 opções de ações e 189.795 unidades de ações diferidas (Deferred Share Units – DSU).

9. Anexos

9.1 Demonstração de Resultados

(US\$ mil)	4T 2025	3T 2025	Var. Trimestral	4T 2024	Var. Trimestral	2025	2024	Variação
Receita líquida	321.661	247.832	30%	171.517	88%	921.733	594.163	55%
Custo dos produtos vendidos	(118.764)	(98.223)	21%	(90.418)	35%	(386.861)	(342.893)	13%
Lucro bruto	202.897	149.609	36%	81.099	147%	534.872	251.270	113%
Despesas gerais e administrativas	(18.761)	(10.371)	81%	(10.539)	95%	(50.052)	(33.273)	50%
Despesas com exploração	(2.595)	(2.333)	11%	(4.775)	-46%	(8.018)	(13.961)	-43%
Mudanças nas estimativas de ARO	(489)	n.a.	n.a.	1.330	165%	(489)	1.330	n.a.
Outras despesas	(15.932)	(822)	1838%	(315)	4958%	(17.447)	(1.267)	1277%
Lucro operacional	165.120	136.905	21%	67.115	154%	458.866	204.099	125%
Despesas financeiras	(126.840)	(104.849)	21%	(22.459)	459%	(416.085)	(157.782)	164%
Receitas financeiras	3.652	2.284	60%	12.668	2353%	9.091	6.103	49%
Lucro antes dos impostos sobre a renda	41.932	33.518	25%	57.009	-16%	51.872	52.420	-1%
Imposto de renda corrente	(50.064)	(38.402)	34%	(16.383)	205%	(138.831)	(52.971)	165%
Imposto de renda diferido	(11.732)	10.510	n.a.	(23.982)	-54%	7.618	(29.720)	n.a.
Lucro/(prejuízo) do período	(19.864)	5.626	n.a.	16.644	n.a.	(79.340)	(30.271)	167%

9.2 Balanço Patrimonial

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	286.056	351.414
Contas a Receber	3.075	-
Impostos a recuperar e outros créditos	20.073	13.142
Estoques	37.650	23.585
Derivativos	115.810	76.671
Outros ativos circulantes	4.418	14.590
Total circulante	45.404	28.979
Não circulante		
Imposto de valor adicionado e outros impostos a recuperar	40.589	49.843
Estoques	58.576	44.406
Outras contas a receber e outros ativos	16.573	6.982
Imobilizado	945.354	783.346
Imposto diferido	35.418	35.903
Total não circulante	1.096.510	920.480
Total ativo	1.608.996	1.428.861
PASSIVO		
Circulante		
Fornecedores e outras contas a pagar	189.614	125.648
Instrumento financeiro derivativos	139.354	30.623
Empréstimos e debêntures	99.548	89.810
Contas a pagar mensurado a valor justo	1.012	5.322
Impostos a pagar	66.765	46.228
Outros passivos	18.933	15.988
Provisão para fechamento e restauração de minas	5.661	2.551
Passivos diretamente associados a ativos classificados como mantidos para venda	5.367	2.757
Total circulante	526.254	318.927
Não circulante		
Empréstimos e debêntures	311.620	339.966
Contas a pagar mensurado a valor justo	25.822	17.311
Instrumentos financeiro derivativos	265.343	293.699
Imposto diferido	37.006	31.888
Provisão para fechamento e restauração de minas	78.070	64.763
Outras provisões	92.671	29.215
Outros passivos	6.473	10.794
Total não circulante	817.005	787.636
Patrimônio Líquido		
Capital social	834.430	833.382
Ágio na subscrição de ações	57.757	56.937
Outros resultados abrangentes	(178)	(1.584)
Prejuízos acumulados	(626.272)	(566.437)
Total patrimônio líquido	265.737	322.298
Total passivo e patrimônio líquido	1.608.996	1.428.861

9.3 Fluxo de Caixa

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
(Prejuízo) / Lucro líquido do período	(19.864)	5.626	15.574	(79.340)	(30.271)
Itens que ajustam o (prejuízo) / lucro do período	199.383	133.542	68.401	570.757	304.934
Variações no capital de giro	(21.667)	2.174	11.560	(31.240)	(12.342)
Impostos pagos	(27.629)	(17.755)	(3.520)	(84.829)	(18.518)
Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes	(38.243)	(30.491)	(26.013)	(70.164)	(21.567)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	91.979	93.096	66.002	305.184	222.236
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado, líquido	(45.779)	(31.605)	(66.816)	(179.434)	(180.577)
Investimentos de curto prazo	-	-	5.268	-	5.417
Aquisição de investimento – Bluestone Resources, líquido do caixa adquirido	-	-	(1.244)	(18.538)	(1.244)
Aquisição de investimento – Altamira	(3.431)	-	-	(3.870)	-
Aquisição de investimento – Mineração Serra Grande, líquido do caixa adquirido	(52.135)	-	-	(52.135)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(103.186)	(31.605)	(62.792)	(253.977)	(176.404)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Recebimento líquido do IPO na Nasdaq	-	200.116	-	200.116	-
Obtenção de empréstimos	-	-	240.705	-	314.345
Pagamento de empréstimos e debêntures	(8.501)	(33.728)	(129.056)	(62.831)	(184.385)
Liquidação de swap	9.621	(1.418)	(1.964)	10.785	2.090
Taxa de derivativo	-	-	0	-	(13.522)
Juros de empréstimos e debêntures pagos	(17.775)	(8.308)	(6.431)	(47.255)	(36.037)
Pagamento de passivo de royalty (NSR)	(1.094)	(942)	(833)	(3.630)	(2.532)
Pagamento do principal de passivos de arrendamento	(2.070)	(4.551)	(3.712)	(15.983)	(17.202)
Pagamento de outros passivos	-	(1.044)	874	(2.025)	(1.699)
Pagamento de dividendos	(40.106)	(27.564)	(17.354)	(115.814)	(42.693)
Recebimento de exercício de opções de ações	849	-	(3.835)	(351)	(13.361)
Recuperação de ações	199	-	29	199	194
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(58.878)	122.561	78.422	(36.789)	5.198
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa. líquido	(66.886)	184.052	81.634	15.777	51.030
Varição cambial de caixa e equivalentes de caixa	2.886	(576)	(7.423)	1.448	(18.136)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	351.414	167.938	195.978	270.189	237.295
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	287.414	351.414	270.189	287.413	270.189

9.4 Medidas de Desempenho Não-GAAP

Apresentam-se abaixo as reconciliações de determinadas medidas financeiras não-GAAP (incluindo razões financeiras não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Comunicado de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado. custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISC (custos sustentados totais); Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada todas consideradas medidas de desempenho não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem significado padronizado conforme as normas IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis com medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais úteis para a avaliação do desempenho da Companhia, mas não devem ser consideradas isoladamente nem como substitutas das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Reconciliação do lucro do trimestre para o EBITDA Ajustado:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
(Prejuízo)/Lucro do período	(19.864)	16.644	(79.340)	(30.271)
Imposto corrente	50.064	16.383	138.831	52.971
Imposto diferido	11.732	23.982	(7.618)	29.720
Despesa financeira	123.188	9.791	406.994	151.679
Outras (despesas) receitas	15.932	315	17.447	1.267
Depreciação e amortização	26.407	13.534	70.953	62.732
Mudanças estimativas de ARO	489	(1.330)	489	(1.330)
EBITDA Ajustado	207.948	79.319	547.756	266.768

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos operacionais em caixa por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Custo dos produtos vendidos	(118.764)	(90.418)	(386.860)	(342.893)
Exaustão e amortização	26.853	14.270	70.723	61.847
Subtotal	(91.911)	(76.148)	(316.137)	(281.046)
Onças equivalentes de ouro vendidas	80.447	69.340	278.296	269.878
Custos em caixa por onça equivalente de ouro vendida	1.143	1.098	1.136	1.041

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para os custos sustentados totais (AISC) por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Custo dos produtos vendidos	(118.764)	(90.418)	(386.860)	(342.893)
Exaustão e amortização	26.853	14.270	70.723	61.847
Subtotal	(91.911)	(76.148)	(316.137)	(281.046)
Capex ajustado	21.686	9.212	61.926	43.937
Despesas gerais e administrativas	5.591	6.124	17.085	14.024
Pagamentos de arrendamento	3.188	3.712	10.679	17.202
Subtotal	(61.446)	(57.099)	(226.447)	(205.883)
Onças equivalentes de ouro vendidas (em milhares)	80.447	69.340	278.296	269.878
Custos sustentados totais por onça equivalente vendida	1.521	1.373	1.458	1.320

D. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida. líquido¹:

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Receita com ouro. líquida de impostos sobre vendas	255.120	118.853	675.328	397.376
Onças de ouro vendidas	62.378	45.961	195.968	172.220
Preço médio realizado do ouro por onça vendida. líquido	4.090	2.586	3.446	2.307

E. Dívida Líquida:

(US\$ mil)	2025	2024
Empréstimos e debêntures (circulante)	99.548	82.007
Empréstimos e debêntures (não circulante)	311.620	361.097
Instrumento financeiro derivativo (Swap – Aura Almas – Banco Itaú)	(4.418)	-
Caixa Restrito	(3.075)	-
Caixa e equivalentes de caixa	(286.056)	(270.189)
Dívida líquida	117.619	172.915

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o swap relacionado à Debênture da Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustado² (EBITDA Ajustado/Receitas):

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Receita líquida	321.661	171.517	921.733	594.163
EBITDA ajustado	207.948	79.319	547.756	266.768
Margem EBITDA Ajustada (EBITDA ajustado/Receita)	65%	46%	59%	45%

G. Lucro Líquido Ajustado

(US\$ mil)	4T 2025	4T 2024	2025	2024
Lucro/(Prejuízo) do período	(19.864)	16.644	(79.340)	(30.271)
Ganho (perda) cambial	(3.302)	(1.273)	(8.976)	(12.268)
Ganho (perda) em transações com derivativos	(81.723)	9.252	(281.489)	(80.241)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	-	-	(8.763)	-
Impostos diferidos sobre itens não monetários	(8.115)	(15.971)	14.208	(19.309)
Lucro Líquido Ajustado	73.276	24.636	205.680	81.547

¹ O preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido, é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

² A margem de EBITDA Ajustado é uma medida financeira não-GAAP, sem significado padronizado conforme o IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outras empresas emissoras.

Pessoa Qualificada

Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Recursos Minerais e Geologia da Aura Minerals Inc., revisou e aprovou as informações científicas e técnicas contidas neste Comunicado de Imprensa, atuando como a Pessoa Qualificada conforme definido nas normas NI 43-101 e S-K 1300. Todos os relatórios técnicos conforme a NI 43-101, relacionados a ativos relevantes da Aura, estão disponíveis no SEDAR+ em sedarplus.ca, e todos os resumos de relatórios técnicos conforme a S-K 1300 estão disponíveis em www.sec.gov.

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. A Companhia possui seis minas em operação, incluindo a mina de ouro Minosa, em Honduras, as minas de ouro Apoena, Almas, Borborema e MSG no Brasil e a mina de cobre-ouro-prata Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento; São Francisco, que está em cuidado e manutenção; e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, na fase de exploração.

Para mais informações entre em contato com:

Relações com Investidores

ri@auraminerals.com

www.auraminerals.com

NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Esse Relatório de Resultados e os documentos incorporados por referência contêm certas “projeções” conforme o significado atribuído pelas leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis, e “declarações” conforme o significado atribuído pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos (em conjunto, “projeções”). Essas projeções se referem a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia sobre eventos futuros, incluindo, sem limitação, declarações relacionadas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; capacidade da Companhia de atingir as perspectivas de longo prazo e o cronograma e resultados esperados (incluindo as projeções apresentadas neste documento); capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; viabilidade econômica de projetos; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia para as suas propriedades; volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; potencial de conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção de minas; resultados de processos de licenciamento de minas; outras permissões necessárias; informações relacionadas ao preço futuro de minérios; custos em dinheiro e AISCs esperados; capacidade da Companhia de expandir a exploração de suas propriedades; capacidade de obter resultados de ensaios; programas de exploração e desenvolvimento; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos caixa operacionais; custos operacionais; teores esperados e produção de metais e minerais; taxas de recuperação esperadas; cronogramas previstos; preços de metais e minerais; vida útil da mina (“LOM”) de determinados projetos; expectativas quanto a programas de proteção de preço do ouro (*hedging*); implementação de iniciativas culturais; aumento da capacidade de frotas; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a financiamento adicional via dívida; e pagamento de saldos pendentes em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas não sempre, as projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperado”, “previsto”, “planejado”, “projetado”, “prevê-se”, “estima-se”, “assume-se”, “pretende-se”, “estratégia”, “metas”, “objetivos”, ou variações dessas palavras, além da indicação de que certas ações.

eventos ou resultados “podem”. “poderiam”. “seriam”. “poderão” ou “irão” ocorrer. ou ainda pela forma negativa desses termos ou expressões similares.

Projeções são, sempre, baseadas em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas prováveis pela Companhia, estão sujeitas a significativas incertezas e contingências de natureza comercial, econômica e competitiva. As projeções neste Relatório de Resultados são baseadas, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: capacidade da Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos; presença e continuidade de metais nos projetos nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidade dos equipamentos e maquinários; disponibilidade de pessoal, maquinário e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; custos caixa e AISCs; capacidade da Companhia de expandir operações; capacidade de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais e outros indicadores financeiros; perdas e diluição de mineração esperadas; taxas de recuperação de metais; necessidade razoável de contingências; capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo plausível; capacidade esperada da Companhia de desenvolver os projetos, inclusive do ponto de vista de financiamento; e obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais acabem sendo bastante divergentes dos das projeções. Recomenda-se consultar o AIF mais recente da Companhia para uma visão dos principais fatores que fundamentam as projeções, incluindo, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre ou de outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e de ações; incertezas relacionadas à obtenção e interpretação de dados geológicos; aumento de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos inerentes às atividades de exploração e desenvolvimento de mineração. Vale ressaltar que essa lista não é exaustiva de forma que não contém todos os fatores que podem afetar as projeções.

Essa nota de advertência vale para todas as projeções neste documento. Sendo assim, recomenda-se cautela na análise das projeções uma vez que não há garantia de concretização das projeções. A Companhia não é obrigada a divulgar ou revisar nenhuma projeção, devido a novas informações, eventos futuros ou algo do gênero, exceto se exigido por lei. Caso alguma projeção seja atualizada pela Companhia, não gerará qualquer obrigatoriedade no sentido de demais atualizações dessa ou de outras projeções.